**TROMBOCITOPENIA EM CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DO IFPB – CAMPUS SOUSA, PARAÍBA, BRASIL**

Patricia Vieira Ferreira**¹**; Ana Patrícia Gomes de Lima**2;** Ana Caroline Dantas de Amorim3; Welitânia Inácia Silva**4**; Amélia Lizziane Leite Duarte**5**; Jéssica Vieira Dantas**6**

1 Especializanda em Análises Clínicas pelo IFPB, Campus Sousa. E-mail: patieira@yahoo.com.br

2 Especializanda em Análises Clínicas pelo IFPB, Campus Sousa. E-mail: pgl.patricia1994@gmail.com

3 Especializanda em Análises Clínica pelo IFPB, Campus Sousa. E-mail: carolinedantasvet@gmail.com

4 Docente do curso de Medicina Veterinária do IFPB, Campus Sousa E-mail: welitaniais20@gmail.com

5 Docente do curso de Medicina Veterinária do IFPB, Campus Sousa E-mail: amelia.duarte@ifpb.edu.br

6 Mestrado, IFPB Campus Sousa. E-mail: jessica.dantas@ifpb.edu.br

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo realizar levantamento de dados epidemiológicos obtidos através de informações ofertadas pelas fichas hospitalares dos cães. O estudo delimitou-se entre janeiro de 2022 a junho de 2024. Realizou-se estudo retrospectivo a partir da análise de fichas clínicas dos pacientes que realizaram hemogramas no laboratório de patologia clínica veterinária do HV-IFPB. De 722 hemogramas realizados em cães, 261 apesentaram trombocitopenia (36,15%) sendo considerado uma casuística ou achado importante. Na correlação com prováveis etiologias, observou-se que 93 desses pacientes (35,63%) não havia correlação prévia com nenhum sinal clínico ou queixa principal, apenas exame para acompanhamento de rotina, 90 (34,50%) apresentaram hemoparasitoses associadas no hemograma, 42 (16,10%) trombocitopenia na avaliação pré-cirurgica e 36 (13,78%) decorrente de neoplasias. Destaca-se a importância da realização do hemograma e especialmente do plaquetograma para auxílio diagnóstico, acompanhamento e tratamento em diferentes enfermidades em cães. A trombocitopenia foi um achado laboratorial de frequência elevada (36,15%) e não há associação direta deste quadro com apenas uma etiologia ou diagnóstico, podendo inclusive ser encontrada como achado laboratorial em casos que não se esperava.

**Palavras-chave:** PLAQUETAS; PATOLOGIA CLÍNICA; HEMOSTASIA; HEMOPARASITAS.

**Introdução:** A trombocitopenia é responsável por situações de hemorragia e pode estar associada a outras alterações de coagulação e patologias, isso porque ela é responsável por regular o desenvolvimento dos megacariócitos que atuam na produção de plaquetas sanguíneas, essas plaquetas por sua vez, são responsáveis por fazer a hemostasia primária (Leonel, et al., 2008). As reduções no número de plaquetas em cães e oferecem bastante risco aos animais. Esse distúrbio é caracterizado pela diminuição da quantidade de plaquetas presentes no sangue periférico, tendo como causas primárias a redução na produção de plaquetas, hemorragias acentuadas, consumo alto e maior distribuição, também as causas infecciosas que resultam em trombocitopenia multifatorial, neoplasias, medicamentosas e trombocitopenia imunomediada (Ribes, 2019). O objetivo desse trabalho é realizar um levantamento dos casos de trombocitopenia em cães atendidos no HV ASA no período de 2022 a 2024, evidenciando as principais patologias que devem estar associadas à essa condição.

**Metodologia:** Este estudo foi realizado com base na análise de fichas clínicas e resultados de hemogramas de cães atendidos no Hospital Veterinário do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus Sousa.O estudo avaliou os resultados de hemogramas da espécie canina, realizados no Laboratório de Patologia Clínica Veterinária. O plaquerograma foi realizado de forma automatizada (BC-2800VET da Mindray) e sempre corrigido com a estimativa por contagem manual de plaquetas em esfregaço sanguíneo em microscópio óptico (100x) corado pelo panóptico rápido. Foi considerada trombocitopenia a contagem de plaquetas abaixo de 200.000 plaquetas/µL, conforme a preconiza Subapriya et al. (2020). Além dos resultados de plaquetograma, foram correlacionadas as suspeitas clínicas registradas para possibilitar a avaliação dos resultados obtidos.

**Resultados e discussão:** Foram avaliados todos os hemogramas realizados entre janeiro de 2022 e junho de 2024, que resultaram em 722 hemogramas e as fichas clínicas dos cães correspondentes. Na avaliação do plaquetograma, 261 cães apesentaram trombocitopenia (36,15%).Avaliando os dados dos animais que apresentaram trombocitopenia, observou-se que o plaquetograma de 93 cães (93/261), o que corresponde a 35,63%, a trombocitopenia foi um achado pois não havia queixa inicial ou não se esperava esse achado.Segundo Leonel et al. (2008), a causa da trombocitopenia pode estar relacionada com a má produção de plaquetas e pode vir associada à anemia ou neutropenia, sendo ocasionada por etiologias infecciosas ou auto-imune, intoxicação ou fármacos e reações a vacinas. A trombocitopenia pode afetar animais com diversas patologias inespecíficas com ou sem sinais clínicos, tornando assim uma doença silenciosa por muitas vezes, que necessita do plaquetograma como exame complementar para diagnostico.Ainda sobre os cães que apresentaram trombocitopenia,34,50% (90/261) dos pacientes possivelmente foi resultante de hemoparasitose, já que essa etiologia estava associada no mesmo resultado de hemograma. De Mattos Lence (2021) destaca que esse acontecimento pode ser esperado nos casos de pacientes com hemoparasitoses.A trombocitopenia foi identificada também naavaliação laboratorial pré-cirúrgica em 16,10% (42/261) dos hemogramas em cães. Como as plaquetas são encarregadas pela hemostasia primária, é de grande importância a identificação de disfunções plaquetárias antes da realização de uma cirurgia para evitar hemorragias graves no tempo em que a fibrina é formada (De Mattos Lence, 2021). Ressaltando a importância da avaliação do plaquetograma previamente às

cirurgias. As neoplasias representaram uma parcela significativa das causas de trombocitopenia estando presente em 13,78% (36/261). As principais causas que podem levar a trombocitopenia nos animais são: a diminuição da produção de plaquetas por conta da mieloptise, trombocitopenia auto-imune, sequestro e distribuição irregular, ou perda em excesso de plaquetas (De Mattos Lence, 2021).

**Tabela 1:** Correlação entre possíveis etiologias e número de cães diagnosticados laboratorialmente com trombocitopenia atendidos no HV-IFPB Campus Sousa entre 2022 e 2024.

|  |  |
| --- | --- |
| **Número de cães com trombocitopenia (%)** | **Possível etiologia** |
| 93 (35,63) | Achado sem doença inicial associada |
| 90 (34,50) | Hemoparasitoses |
| 42 (16,10) | Avaliação laboratorial pré-cirúrgica |
| 36 (13,78) | Neoplasias |
| **261 (100%)** | **Total**  |

**Conclusão**: Destaca-se a importância da realização do hemograma e especialmente do plaquetograma para auxílio diagnóstico, acompanhamento e tratamento em diferentes enfermidades em cães. A trombocitopenia foi um achado laboratorial de frequência elevada (36,15%) e não há associação direta deste quadro com apenas uma etiologia ou diagnóstico, podendo inclusive ser encontrada como achado laboratorial em casos que não se esperava.

**Referências Bibliográficas:**

SUBAPRIYA, S. et al. Clinico pathological profile of canine thrombocytopenia. The Pharma Innovation Journal, v. 9, n. 3, p. 505-508, 2020.

LENCE, Isabella Watson de Matos et al. A importância do hemograma pré-cirúrgico em cães de abrigos. Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal, v. 15, n. 4, p. 7, 2021. LEONEL, R. A. B. *et al.* TROMBOCITOPENIA EM ANIMAIS DOMÉSTICOS. Revista científica eletrônica de medicina veterinária, – Garça- SP, v. VI, n. 11, julho de 2008. RIBES, Alice Otto. Distúrbios plaquetários em cães e gatos: revisão bibliográfica. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/200148. Acesso em: 23 jul. 2024.